

## MAPA DAS LOCALIDADES FOSSILÍFERAS GEORREFERENCIADAS DO BRASIL

*Polck, M.A.R.<sup>1</sup>; Rego, I.A.Q.<sup>2</sup>; Santana, J.F.O.M.<sup>2</sup>; Pinheiro, A.E.P.<sup>2</sup>; Araújo-Júnior, H.I.<sup>2</sup>; Aguilera, O.<sup>3</sup>; Carvalho, I.S.<sup>4</sup>; Lindoso, R.M.<sup>5</sup>; Monteiro, M.A.S.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Agência Nacional de Mineração; <sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro; <sup>3</sup>Universidade Federal Fluminense; <sup>4</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro; <sup>5</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

Nas últimas duas décadas alguns estudos científicos sobre Paleontologia têm apresentado mapas digitais com localidades fossilíferas georreferenciadas. Todavia, esses mapas abrangem apenas o táxon e a área abordada na pesquisa. Além disso, muitos fósseis estudados foram coletados em localidades que foram destruídas, ou modificadas, principalmente pelo desenvolvimento urbano e industrial. Em função disso, o registo atualizado numa plataforma digital permite a acurácia dos dados referentes às localidades de procedência dos fósseis no Brasil, contribuindo para a construção de uma base de referencia que facilitará a fiscalização e proteção dos depósitos fossilíferos. O presente trabalho apresenta um mapa digital do Brasil com as localidades fossilíferas preservadas que possuem macrofósseis de regiões *onshore* que possuem coordenadas geográficas definidas. Para isso, através do levantamento bibliográfico dos principais artigos científicos e coleções institucionais, foi elaborado um banco de dados contendo informações sobre a unidade litoestratigráfica, a idade, táxon, as coordenadas geográficas, unidade federativa, observações relevantes e referência bibliográfica com o respectivo endereço eletrônico. O campo “idade” foi subdividido em período, andar ou época e o campo “táxon”, em grande grupo e pequeno grupo. Posteriormente, foi elaborado um mapa do Brasil com as localidades fossilíferas georreferenciadas através do programa ARCGIS 10. O mapa apresenta 1.159 localidades, distribuídas em 32 bacias sedimentares, duas faixas móveis, 26 tanques e 54 cavernas. Dos pontos georreferenciados plotadas no mapa, 15 são de idade proterozoica, 370 de idade paleozoica (140 do Permiano, 37 do Carbonífero, 184 do Devoniano, oito do Siluriano e um do Ordoviciano), 471 de idade mesozoica (355 do Cretáceo, 22 do Jurássico e 94 do Triássico) e 294 de idade cenozoica (172 do Quaternário, 81 do Neógeno e 41 do Paleógeno). O Nordeste é a região do Brasil que apresenta o maior número de localidades fossilíferas, a maior parte delas registando vertebrados e vegetais. Com base no banco de dados também é possível criar outros tipos de mapas a partir do ARCGIS, dependendo dos dados que são selecionados, tais como: mapa de uma bacia sedimentar, de uma determinada idade geológica, grupo taxonômico, entre outros. O mapa e o banco de dados, que serão disponibilizados no site da Agência Nacional de Mineração (ANM), permitirão um conhecimento mais preciso dos locais onde são encontrados os fósseis do Brasil, auxiliando nas ações de monitoramento pela ANM, a fim de proteger o patrimônio paleontológico brasileiro. Além disso, uma visão global sobre a geodiversidade do Brasil permitirá ações mais específicas de conscientização da população, através de palestras nas escolas e prefeituras nos municípios onde os fósseis são encontrados. Desta forma, as visões de geoconservação estão em consenso com a missão obrigatória de pesquisadores, que é divulgar e informar à população local sobre a importância destes registros no intuito de valorizar e preservar os sítios em nível local e regional. [Este estudo contou com o apoio CNPq e Faperj].

**PALAVRAS-CHAVE:** MAPA, FÓSSEIS, GEORREFERENCIAMENTO